



CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS NA VISITA DOMICILIAR

Sabrina de Almeida Rodrigues¹; Milena de Carvalho Iwasaki¹; Nathália Fengler Rodrigues¹; Suelen Nakahara de Gouveia Rodrigues¹; Janaína Luiza dos Santos²

RESUMO: O envelhecimento populacional implica uma maior incidência de doenças crônicas e não transmissíveis. Assim, se faz necessária uma rede de cuidados para assistência no fim da vida focada no domicílio, com menor tempo de hospitalização e que ofereça um controle efetivo dos sintomas mais estressores e morte digna ao paciente. **Objetivos:** Buscar o que a literatura traz sobre a compreensão ampliada do termo Potencial Cuidados Paliativos em Idosos, Visita Domiciliar e de suas melhorias para o bem-estar do paciente, bem como a sua utilização adequada pelos profissionais e familiares cuidadores. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com recorte temporal de 2010 a 2014 sendo encontrados 36 artigos e utilizado 17 artigos, sendo analisado através da síntese da literatura existente. **Resultados:** O atendimento domiciliar no contexto da atenção primária à saúde tem se tornado um importante instrumento para a operacionalização do processo de cuidar do idoso em diferentes contextos sociais, com o enfoque das doenças crônicas, em lugar das agudas; da morbidade, em lugar da mortalidade; da qualidade de vida, de preferência, ao prolongamento da vida e ao adoecimento, quando a cura não é possível. Dependendo de quanto à incapacidade comprometeu a independência e a autonomia do idoso, este poderá requerer cuidados que podem ser contínuos e prolongados, concomitantemente é importante promover uma atenção integral ao paciente, envolvendo também, seus familiares. Um dos critérios mais discutido como recomendação para os Cuidados Paliativos é o que se refere ao prognóstico de tempo de vida do paciente, sendo o limite designado em seis meses de expectativa de vida. Os princípios da bioética relacionados com o modo de cuidar são: preservar a autonomia da pessoa sobre a sua vida e própria morte; a veracidade nas relações estabelecidas entre os profissionais, clientes e familiares; evitar terapias fúteis que possam aumentar ou prolongar o sofrimento, em prol da beneficência e proporcionalidade terapêutica. Os Cuidados Paliativos requerem a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Os cuidados ao final da vida têm como princípio privilegiar a vida e contemplar a morte como processo natural, sem tentar precipitar nem atrasar o seu momento. **Conclusões:** Nossos achados se resumem à implantação dos cuidados paliativos na rede básica, com ênfase na atenção domiciliar aos idosos. Julgamos necessária uma maior aptidão das equipes na classificação de pacientes em potenciais cuidados paliativos para uma melhor promoção e assistência à saúde no fim da vida, além de amenizar as dificuldades da família na convivência com o paciente terminal e aceitação da morte, cumprindo com a proposta dos cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência no fim da vida; Cuidado paliativo; Idoso; Potenciais cuidados paliativos; Visita em domicílio.

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. miliwakazi@yahoo.com.br; natyfengler@gmail.com; sabrinaarodrigues@hotmail.com; sunakahara@hotmail.com

² Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. janaina.santos@unicesumar.edu.br